



## RELATO DE CASO

### SURTO DE COENUROSE EM OVINOS NA REGIÃO DO RIO GRANDE DO SUL

**AUTOR PRINCIPAL:**

Luigi Teixeira Girardello

**E-MAIL:**

luiggigirardello@hotmail.com

**TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::**

Não

**CO-AUTORES:**

Ezequiel Dawi dos Santos, Alex dos Santos, Cláudia Cerutti Dazzi, Gabriela Fredo, Stéfano Leite Dau, Tanise Policarpo Machado, Adriana Costa da Motta, Maria Isabel Botelho Vieira

**ORIENTADOR:**

Adriana Costa da Motta

**ÁREA:**

Ciências Agrárias

**ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:**

5.05.03.00-6 - Patologia Animal

**UNIVERSIDADE:**

Universidade de Passo Fundo

**INTRODUÇÃO:**

A coenurose é uma doença causada pelo *Coenurus cerebralis* e que compromete o sistema nervoso central. A infecção ocorre através da ingestão de ovos da tênia *Multiceps multiceps* presente nas pastagens e que são liberados nas fezes de carnívoros. Afeta principalmente ovinos jovens, porém o homem e outros animais domésticos podem ser acometidos. A doença apresenta-se de maneira aguda ou crônica. A fase crônica, a mais comum, manifesta-se com sinais clínicos, que dependendo da localização dos cistos no cérebro, podem consistir em andar em círculo, cegueira, rotação da cabeça, depressão, isolamento do rebanho, ausência da resposta aos estímulos externos. Os principais achados são cistos cerebrais contendo líquido claro rodeados por membrana fina e transparente. Microscopicamente há formação eosinofílica amorfa com reação inflamatória mononuclear e proliferação de astrócitos. O presente trabalho tem como objetivo relatar um surto de coenurose ovina na Região Serrana do Rio Grande do Sul.

#### RELATO DO CASO:

O surto ocorreu em ovinos da raça Crioula de uma propriedade do município de Nova Prata, na Região Serrana do RS. De um total de 180 ovinos adultos, 11 adoeceram e 10 morreram. Os animais apresentavam sinais nervosos caracterizados por andar em círculo, opistótono e nistagmo. A evolução clínica era de 5 a 6 dias. A alimentação consistia em pastagem de azevém, aveia e trevo associados a um campo nativo com manejo melhorado. Apesar de ter sido realizado tratamento com antibioticoterapia os animais morreram, sendo uma ovelha de 5 anos de idade encaminhada para atendimento no Hospital Veterinário da Universidade de Passo Fundo (HV-UPF). O ovino permaneceu internado durante 6 dias e devido ao agravamento do quadro clínico o proprietário optou pela eutanásia seguida de necropsia e exame histopatológico no Laboratório de Patologia Animal da UPF. À necropsia o principal achado consistia de hiperemia moderada no cérebro e no cerebelo e presença de um cisto de provável origem parasitária sobre a meninge, medindo 1 cm no maior eixo, o qual foi enviado para análise no Laboratório de Doenças Parasitárias da UPF. Outros achados consistiram de palidez das mucosas, presença de alguns exemplares de *Haemonchus contortus* no abomaso; fígado de cor parda e com leve acentuação do padrão lobular; rins congestos e pulmão congesto e edematoso. Amostras de todos os órgãos foram coletadas, armazenadas em formalina 10% tamponada e encaminhadas para processamento de acordo com os métodos convencionais para exame histológico e coradas com hematoxilina e eosina. As alterações microscópicas no cerebelo consistiram de formação eosinofílica amorfa circundada por células mononucleares e proliferação de astrócitos, além da formação de piogranulomas contendo eosinófilos no centro e na periferia, e, também, manguitos perivasculares na substância branca. No cérebro havia alguns manguitos constituídos de células mononucleares e eosinófilos, além de infiltrado mononuclear na substância cinzenta.

#### RELATO DO CASO - CONTINUAÇÃO:

O fígado apresentava lipidose multifocal moderada com presença de alguns microabscessos constituídos predominantemente de eosinófilos. No pulmão observou-se pneumonia intersticial supurativa multifocal subaguda. Os sinais clínicos e os achados macroscópicos e microscópicos foram similares aos observados na literatura onde os ovinos apresentaram cistos parasitários no sistema nervoso central. Entretanto, é importante o envio de material para exame parasitológico. Além disso, deve ser feito o diagnóstico diferencial com outras enfermidades do sistema nervoso central como listeriose, tumores e abscessos.

#### CONCLUSÃO:

Os achados de necropsia e de histopatologia associados ao exame parasitológico permitiram o diagnóstico de Coenurose. Demonstrando assim, a importância de associar diferentes ferramentas diagnósticas para a obtenção de um diagnóstico acurado.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- McGAVIN, M.D.; ZACHARY, J.F. Bases da Patologia em Veterinária. Rio de Janeiro: Elsevier, 4ª Edição, 2009. 1476p.  
RIET-CORREA F. et al. Doenças de Ruminantes e Eqüídeos. Santa Maria: Palotti, v.1, 2007.  
RISSI, R.D. et al. Cenurose em ovinos no sul do Brasil: 16 casos. Ciência Rural, Santa Maria, v.38, n.4, p.1044-1049, 2008.

---

Assinatura do aluno

---

Assinatura do orientador